

Primavera curda, da utopia à realidade: Confederalismo democrático na Síria.¹

Pricyla Weber Imaral²

Resumo: A população curda forma um dos maiores conjuntos étnicos do mundo, sem um Estado. Aproximadamente trinta milhões de pessoas vivem nesta região, que atualmente está dividida entre os territórios da Turquia, Síria, Iraque e o Irã. Durante o processo de formação dos Estados modernos que contemplam a região, os curdos tiveram seu direito de autodeterminação negados, sendo submetidos à assimilação forçada. Frente a isso, os curdos buscaram formas de resistências, as quais trataremos melhor ao longo deste artigo. Com o início da guerra na Síria os curdos da Turquia e Síria conseguiram pôr em prática o projeto de emancipação desenvolvido por Abdullah Öcalan, líder e fundador do PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão): o “Confederalismo Democrático”. Proposta que tem por objetivo reorganizar a sociedade curda sem a necessidade de um Estado, atuando de forma anticapitalista e antipatriarcal. Este projeto começou a ser implementando nas províncias de Rojava, Afrin e Kobaneem território sírio) a partir de 2012. Este artigo, portanto, tem por objetivo refletir sobre as narrativas em torno do projeto unificador que vem sendo desenvolvido pelo grupo, principalmente aquelas que dizem respeito à produção de uma nação como espaço de autonomia tendo como objeto as províncias curdas da Síria.

Palavras Chave: Autonomia, Fronteiras, Curdistão

¹O presente artigo é uma versão ampliada dos resultados da pesquisa de Iniciação Científica de caráter voluntário, intitulada “*Um ou muitos Curdistão? Processo histórico da busca de um Estado por uma nação dividida*”. Orientada pelo professor Doutor Hector Rolando Guerra Hernandez.

²Graduanda de História Memória e Imagem, pela Universidade Federal do Paraná. Possui experiência de pesquisa na área de história, com ênfase em história contemporânea e Oriente Médio, com enquadramento principalmente no Curdistão.

Abstract: The Kurdish population forms one of the largest ethnic groups in the world without a state. Approximately thirty million people live in this region, which is currently divided between the territories of Turkey, Syria, Iraq and Iran. During the process of formation of the modern states that contemplate the region, the Kurds were denied their right of self-determination and were subjected to forced assimilation. Faced with this, the Kurds sought forms of resistance, which we will deal with better throughout this article. With the outbreak of the war in Syria, the Kurds of Turkey and Syria were able to implement the emancipation project developed by Abdullah Öcalan, leader and founder of the Kurdistan Workers Party (PKK): the "Democratic Confederalism". Proposal aimed at reorganizing Kurdish society without the need for a state, acting in an anti-capitalist and anti-patriarchal manner. This project began to be implemented in the provinces of Rojava, Afrin and Kobane (in Syrian territory) since 2012. This article, therefore, aims to reflect the narratives around the unifying project being developed by the group, especially those concerning the production of a nation as autonomy space having as its object the Kurdish provinces of Syria

Keywords: Autonomy, Borders, Kurdistan.

A Primavera Árabe chegou na Síria em 2011, lá acabou se tornando um dos casos mais complexos entre os países envolvidos, pois as movimentações logo, converteram-se em guerra civil, deixando vários mortos e acumulando um grande número de refugiados. Este evento, no entanto, foi de suma importância para a população curda, A primavera foi o que impulsionou a aplicação do Confederalismo Democrático na Síria, pois, desestabilizou várias estruturas políticas no país, assim os curdos aproveitaram o momento para consolidar as propostas do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) que por sua vez já circulava por todo o Curdistão a muito tempo (VÀZQUEZ,

2016, p.108). Através da guerra e do enfraquecimento das fronteiras, a partir de 2012 as tropas curdas YPG³e YPJ⁴, uniram-se contra o exército de Al Assad, presidente da Síria, contra a *Al Nusra*⁵ e contra o Exército da Síria Livre.⁶Tendo-os derrotado, passou a tomar o controle da maior parte das províncias de Rojava. O afastamento do regime permitiu que o PYD⁷ (partido filiado ao PKK) passasse a organizar a sociedade segundo os preceitos do Confederalismo Democrático.No mesmo ano Rojava declarou-se uma região autônoma dividida em três cantões: *Cizîrê*, *Kobanî* e *Afrin* (EGRET; ANDERSON, 2016:63). Tendo isso em vista, este artigo buscará compreender as transformações políticas e sociais que os curdos têm protagonizado durante sua busca pelo direito de autodeterminação a partir dos casos de Rojava, Afrin e Kobane na Síria. Serão discutidos os aspectos históricos de produção desse sistema político como alternativa unificadora.

³ *Yekîneyên Parastina Gel* - Unidades de Proteção Popular.

⁴ *Yekîneyên Parastina Jinê*. – Unidades de Defesa das Mulheres.

⁵ *Jabhat Fateh al-Sham* - foi um grande agrupamento *jihadista*, de orientação sunita, que operava na Síria, onde pretendia instituir um Estado Islâmico. Foi uma das principais forças opositoras ao governo de Bashar al-Assad.

⁶ FSA - *FreeSyrianArmy*. Uma das principais forças de oposição ao regime de Bashar Al-Assad, na Síria. Chegou a reunir mais de 100 mil soldados.

⁷ *Partiya Yekîtiyademokrat* – Partido da União Democrática.

Processos unificadores e o destino do Curdistão

Curdistão é o nome dado à região que compõem o conjunto linguístico, cultural e étnico formado majoritariamente por curdos. A região reivindicada como Curdistão está localizada próximo à cordilheira dos Zagros, contemplando Turquia, Síria, Irã e Iraque, onde, *Başûrê* (Curdistão iraquiano), *Bakur* (Curdistão turco), *Rojava* (Curdistão sírio) e *Rojhilat* (Curdistão iraniano), sendo a Turquia o país que concentra o maior número de curdos na região, cerca de 20 milhões. Os curdos são um grupo indo-europeu e encontram-se assentados na Mesopotâmia por aproximadamente quatro mil anos (RIBEIRO, 2015, p. 20). No entanto, somente a partir da segunda metade do século XX que a noção de uma identidade curda começou a se desenvolver dentro do âmbito político turco (ÖCALAN, 2008, p. 24). A região hoje reivindicada pela população curda é fruto de um longo processo histórico. Sua primeira divisão aconteceu em 1639, dividindo as populações entre o Império Otomano e o Persa iniciando o processo de fragmentação e assimilação (RIBEIRO, 2015, p. 20). Apesar das fronteiras já estabelecidas, os curdos não deixaram de reivindicar sua autodeterminação, contudo, passaram a sofrer fortes repressões pelas forças estatais. As opressões sofridas pela população curda foram sentidas de forma muito semelhante nos quatro países que englobam a região.

Por estarem assentados na região por tanto tempo, em um lugar extremamente estratégico (no meio do Oriente Médio) serviu como uma região de passagem. Nesse sentido, o grupo sofreu com invasões e pilhagens por parte dos assírios, citas, mongóis, turcos, assim, como foi palco também da expansão do Islã (ÖCALAN, 2008, p. 12). Depois de muitas invasões e disputas, no século XVI sob o tratado de *Qasr-e Shirin*⁸ o Império Otomano teve suas fronteiras estabelecidas. Neste contexto, grande parte das tribos curdas ficaram sob domínio Otomano. Durante este período o Império permitia que as tribos curdas vivessem de forma semi-independentes (BRUINESSEN, 1992, p.137). Apesar deste relativo sossego, os principais conflitos, tanto do Império Persa, como do Otomano, se deram na região do Curdistão, dos quais podemos destacar os conflitos entre as tribos *Kara Koyunlu*⁹ (1375 a 1468) e *AqQoyunlu*¹⁰ (1378-1501).

No Império Persa os curdos eram vistos com certa desconfiança pelos iranianos. Aos poucos estas atitudes se intensificaram até que, a partir do surgimento dos nacionalismos, as minorias étnicas passaram a ser combatidas, como parte da postura nacionalistas. (EGRET; ANDERSON, 2016, p.18). Ademais, essas mudanças não ficaram

⁸O Tratado de *Zuabe*, também chamado Tratado de *Qasr-e Shirin*, foi um acordo assinado entre o Império Safávida e o Império Otomano em 17 de maio de 1639

⁹A Confederação do Cordeiro Preto - federação tribal turcomana que governou a região do Azerbaijão até a armênia 1375 a 1468.

¹⁰A Confederação da ovelha branca – era uma federação turcomana rival, do cordeiro negro, que tinha como cidade principal *Diyarbakır*.

restritas apenas aos persas. A partir da segunda metade do século XIX, o Império Otomano desenvolve uma série de investidas contra o grupo tentando se apropriar de suas terras. Processos esses que foram se acirrando até o fim de Império. Após a Primeira Guerra Mundial as atuais fronteiras do Oriente Médio foram estabelecidas. Sob o acordo *Sykes-Picot*¹¹ os Estados modernos da Síria e Iraque foram criados, o Iraque, então, passou a ser administrado pelos ingleses que estabeleceu o Rei Faisal¹² como um monarca cliente na região. Enquanto a Síria passou a ser protetorado francês. Nesse contexto a questão curda não foi considerada. A primeira tentativa de criação de um Estado curdo se deu apenas em 1920, através de Tratado de *Sèvres*,¹³ no Artigo 62 estava consagrada a criação de uma comissão, nomeada por França, Itália e Reino Unido, que deveria, num prazo de seis meses, implantar o novo esquema para a autonomia local das áreas curdas a leste do Eufrates, sul da Armênia e norte da Síria (PEIXINHO, 2010, p.54).

Ainda sob o contexto do pós-Primeira Guerra, na Turquia aproximadamente 700 mil curdos foram desalojados de seus territórios.

¹¹ Acordo secreto assinado em 1916, entre o diplomata britânico e Mark Sykes e o Francês Georges-Picot. Neste acordo, França e Inglaterra fizeram uma partilha dos territórios árabes, prevendo a derrota de Império Otomano.

¹² *Fayal al-Awwalibn al-Husaynibn* foi rei do Reino Árabe da Grande Síria em 1920, e foi Rei do Iraque de 23 de agosto de 1921 a 1933.

¹³ O Tratado de *Sèvres* foi um acordo de paz assinado entre os Aliados e o Império Otomano em 10 de agosto de 1920, após a Primeira Guerra Mundial. O Tratado partilhava o Império Otomano entre o Reino da Grécia, o Reino de Itália, o Império Britânico e a República francesa, além de estender o território da Armênia e previa criação de um Estado curdo.

Entre os anos de 1919 e 1922 militares turcos liderados por Mustafa Kemal Atatürk¹⁴ travaram uma guerra de independência, sendo, inclusive, auxiliados pelos curdos a tomar o poder. A estratégia militar e política de Atatürk era a união dos muçulmanos contra os “infiéis”, no entanto, estas ações não foram mantidas após a declaração da República, pois, esta se tornou um governo secular (RIBEIRO, 2015, p.21). A vista disso, em 1923 sob o tratado de *Lousanne*,¹⁵ a República da Turquia foi criada, dando soberania aos turcos sobre territórios perdidos anteriormente, nesse contexto o tratado de *Sèvres* não foi ratificado, mantendo as fronteiras e negando a chance de criação de um Estado curdo (RIBEIRO, 2015, p.21). Após a revogação do tratado aconteceram várias revoltas, reivindicações e manifestos no Iraque contra os britânicos, apesar disso, o desejo curdo não foi atendido. Os ingleses conseguiram suprimir três revoltas, até que formalmente transferiram o controle do Curdistão iraquiano para o recém-formado Reino de Iraque (EGRET; ANDERSON, 2016: 17). Desta forma, sob forte repressão de grupos étnicos, seguida de violência estatal, configuraram-se as novas e atuais fronteiras do Curdistão. Todavia, as

¹⁴ Ou apenas Atatürk - “pai dos turcos”. Fundador e primeiro presidente da República da Turquia.

¹⁵ O Tratado de Lausanne foi firmado por Reino Unido, Itália, França, Grécia, Romênia, Japão, Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, e a Turquia. Este acordo levou à consideração internacional da nova República da Turquia como legatária do extinto Otomano, cancelando também o Tratado de *Sèvres*, que havia sido firmado pelo governo otomano de Istambul.

populações curdas não se mantiveram passivas frente às dominações imperialistas, ao passo que aumentava a opressão, os curdos intensificaram os movimentos de resistência. No ano de 1946, *Qazi Muhammad*¹⁶ do PDKI¹⁷ criou a primeira República curda independente no Irã. O "Estado da República do Curdistão" foi fundado em *Mahabad*, entretanto, durou menos de um ano, pois após o final da Segunda Guerra Mundial a ocupação do território por tropas soviéticas passou a ser a não ser mais tolerada, chegando ao ponto de Teerã, apoiada pela Grã-Bretanha e pelos EUA, a apresentar ao Conselho de Segurança da ONU, uma representação contra a presença das tropas soviéticas no país (GONÇALVES, 2015, p.202). Após este ocorrido, e com a expulsão dos soviéticos, as tropas iranianas destruíram a República de Mahabad. Neste mesmo ano, no Iraque, o Partido do Curdistão Democrático¹⁸ e suas forças de guerrilhas *Pashmergas*¹⁹ buscaram legitimar sua posse territorial, mas também foram derrotados.

Após a dissolução dos Impérios Persa e Otomano e os surgimentos dos Estados modernos, a causa curda não conseguiu ser resolvida, muito pelo contrário, ocorreram de medidas chauvinistas de modo a assimilá-los dentro das novas estruturas. Nos anos 1970 as

¹⁶Qazi Muhammad foi um líder curdo iraniano que fundou o Partido Democrático do Curdistão iraniano e liderou a curta República de Mahabad.

¹⁷*Democratic Party of Iranian Kurdistan*, Partido Democrático do Curdistão Iraniano.

¹⁸ PDK – *Partiya Demokrat a Kurdistanê*.

¹⁹ É um termo utilizado pelos curdos para se referir aos combatentes de seu exército e significa literalmente "*aqueles que enfrentam a morte*".

políticas nacionalistas começaram a se intensificar em todo o Oriente Médio, fazendo com que minorias étnicas passassem à clandestinidade. Nesse contexto, as tribos curdas passaram por processos que ficaram conhecidas como: *persianificação*, *arabização* e *turquificação*. Estes processos foram marcados pela forma violenta em que atuaram não apenas contra curdos, mas contra qualquer grupo, ou etnia diferente da nacional, no caso, persas, árabes ou turcos. No Irã, essas medidas começaram a ser aplicadas ainda sob o regime do *Xá*Reza Khan²⁰ que, impôs a *persianificação* a todas as minorias étnicas. Isso se reverteu conseqüentemente, em uma série de problemas para as populações não persas. Lideranças civis e políticas desapareceram, houve proibição da língua e cultura curda. Paulatinamente a região de *Rojhilat* foi sendo ocupada por militares, resultando em deslocamentos em massas (EGRET; ANDERSON, 2016, p.18).

De forma igualmente hostil estas medidas de *arabização* passam a ser implementadas como política de Estado pelo território Iraquiano a partir da década de 1960, quando aldeias em torno de *Kirkuk* foram invadidas. Nesse contexto, ocorreram muitas deportações e desaparecimentos forçados. Sob o regime BAATH²¹ do então

²⁰*Xá Reza Khan* organizou um golpe em 1921 no qual tomou o controle de todas as forças militares no Irã. Governou entre os anos de 1921 a 1925.

²¹Partido Socialista Baath Árabe, de ideologia nacionalista e pan-arabista. Fundado em 7 de abril de 1947 por Saddam Hussein.

presidente *Saddam Hussein*²² a situação começou tomar outras proporções, através de uma série de campanhas intitulada *Anfal*– o governo promoveu diversos ataques sobre as populações curdas. Na terceira fase da campanha,²³ aconteceram ataques com armas químicas, sobre a cidade de *Halabja*,²⁴ em decorrência desta operação ao menos 5 mil curdos morreram.

A criação do Estado moderno da Turquia, sob liderança de Atatürk, promoveu a era conhecida como *Kemalista*,²⁵ nesse períodoo nacionalismo aflorou de forma ainda mais violenta, iniciando ao processo de *turquificação*,²⁶ onde foi promovida uma limpeza étnica em todo o território turco. Durante este processo, como parte de uma política de trocas, houve mudança de aproximadamente 1,2 milhões de cristãos ortodoxos gregos para a Grécia, enquanto muçulmanos gregos foram “devolvidos” para a Turquia (ZEYDANLIOĞLU, 2008, p.6). Os curdos tiveram seu idioma proibido e passam a ser chamados de turcos das montanhas. (EGRET; ANDERSON, 2016: 51). Qualquer demonstração cultural foi banida, assim como, a violência da imposição

²²*Saddam Hussein Abd al-Majid al-Tikriti*, foi presidente do Iraque de 16 de julho de 1979 a 09 de abril de 2003.

²³ Houve o total de oito fases desta campanha, se estendendo de fevereiro de 1988 até agosto do mesmo ano. (IHSAN, Mohammed. 2017)

²⁴O massacre de *Halabja*: uma Pompeia destruída pela mão humana <<https://veja.abril.com.br/blog/reveja/o-massacre-de-halabja-uma-pompeia-destruida-pela-mao-humana/>> acesso em: 07/04/2019

²⁵Referência à Mustafa Kemal Atatürk.

²⁶Projeto nacionalista implementado na Turquia, o qual previa uma ‘homogeneização’ da nação.

linguística passou a valer dentro e fora do âmbito domiciliar, os pais foram proibidos de conversar em língua nativa com seus filhos, sendo passível a multas.²⁷ O nome da região conhecida como Curdistão desde a época do Império Otomano foi removido dos mapas e as cidades e aldeias renomeadas com nomes turcos, o ensino de línguas não turcas foram igualmente proibidas.²⁸

Nas montanhas, colinas, escolas e edifícios oficiais passaram a ser exibidas bandeiras e slogans chauvinistas: “*Quão feliz é aquele que diz que eu sou um turco*”; “*Um turco é igual a todo mundo*” e “*Uma língua, um povo, uma bandeira.*”²⁹ Posturas como estas acabaram se convertendo em dogmas políticos, visto que o Culto ao Atatürk teve grande aumento, a medida em que o islã foi desencorajado. Através da laicização da sociedade e a remoção do islã como elemento de coesão social,³⁰ conflitos étnicos passaram a ser frequentes, além disso, os curdos começaram a enfrentar restrições religiosas. O Estado turco promoveu um governo colonial na região, forçando a “reabilitação” dos indivíduos³¹. Em 1934 foi aprovada no parlamento, uma lei denominada de “lei de assentamento” dividindo a sociedade turca em grupos e zonas com a finalidade de deportar curdos.

²⁷ ZEYDANLIOĞLU, Welat. “*The White Turkish Man’s Burden*”: *Orientalism, Kemalism and the Kurds in Turkey*. 2008. p.5.

²⁸ Idem

²⁹ *Ibidem*, p.8.

³⁰ *Ibidem*.

³¹ *Ibidem*. p.13.

“Lei de Assentamento” (*Skân Kanunu*). O artigo 11 da lei ordenou que os curdos fossem redistribuídos e que a quantidade total de curdos não poderia passar de 10% da população de qualquer distrito para o qual eles foram enviados. Famílias curdas que foram dispersadas em toda a Turquia não eram autorizadas a ter contato uns com os outros. Para que houvesse uma ruptura da coesão social. Algumas crianças foram enviadas para internatos, onde seriam ensinadas exclusivamente falar o idioma turco (Yıldız, 2001: 242-253). É claro que as deportações foram parte do processo de engenharia social e de construção nacional Kemalista e habilitado autoridades para “ajustar” a composição demográfica por meio de assimilação. (ZEDANLIOĞLU, 2008, p.10).³²

Durante as décadas de 1920-30 houve uma série de levantes curdos, milhares de pessoas foram assassinadas por militares turcos, em resposta a esses processos, sendo os mais famosos: *Koçgirino* ano de 1920, *Sheikh Said* em 1925, *Ağrı/Ararat* em 1927 e *Dersim* em 1937 (RIBEIRO, 2015, p.22). Os projetos assimilacionistas do Estado turco andaram lado a lado com a destruição da cultura material curda. A perseguição contra o grupo sempre foi uma política de Estado e após os golpes militares, que ocorreram nos anos 1960,1971 e 1980, essas práticas continuaram sendo comuns, sob regimes laicos, ou religiosos,

Na Síria essas políticas de *arabização* começaram nos anos 1970 e se estenderam até fim da primeira década dos anos 2000. Inicialmente o Estado sírio passou a realocar milhares de árabes em terras curdas,

³² Traduzido do inglês.

com intuito de criar uma espécie de “cinturão árabe.” Nesse contexto, pelo menos 150 mil curdos foram expulsos (EGRET; ANDERSON, 2016: 61). Desta maneira, submetendo minorias à assimilação forçada, quaisquer demonstrações culturais passaram a ser combatidas, o idioma curdo foi proibido, chegando até a proibições de nomes curdos na escolha dos nomes dos filhos (VÀZQUEZ, 2016, p.103). Sob o governo de Bashal Al Assad³³ essas medidas se estenderam ao controle econômico da região, através de uma política de empobrecimento da população curda. Desta forma, estabeleceu que a região de Rojava apenas poderia produzir trigo e petróleo, os procedimentos de refinamento do petróleo e o processamento do trigo passaram a ser desenvolvidos em outras partes do país, fazendo com que a economia do Curdistão Sírio, estivesse completamente atrelada ao Estado. No âmbito educacional, a desigualdade também configurava como políticas do Estado, nesse sentido, apenas escolas de ensino primário foram permitidas, pois, estas ensinariam a língua e cultura árabe. Qualquer outro tipo instituição educacional estava proibido. As últimas imposições desse nível ocorreram no ano de 2008, quando passou a ser proibida a construção de prédios de grande porte, freando assim a possibilidade do surgimento de qualquer indústria que pudesse

³³Bashar Hafez al-Assad é o atual presidente da Síria, está no governo desde julho de 2000

minimamente contribuir para o desenvolvimento da região (VÀZQUEZ, 2016, p.102).

Com a chegada da Primavera Árabe na Síria, os protestos acabaram desembocando em uma guerra civil que se estende até os dias de hoje. Devido às fragilidades das fronteiras sírias, o grupo jihadista do autointitulado Estado Islâmico³⁴ atravessou a fronteira do Iraque rumo ao país em 2013 e atacou a população curda, que, por sua vez, criou milícias de defesas para proteger seu território. Em meio a isso, surgiu o partido o TEV-DEM,³⁵ este grupo se popularizou rapidamente na região através de suas propostas inclusivas, que contemplavam todas as camadas da sociedade em diferentes regiões, com as mais diversas etnias e culturas. Seu primeiro objetivo foi estabelecer comitês e comunas, com o maior número de etnias e culturas representadas diversidades possíveis. Nessas reuniões começaram a se discutir assuntos como: gênero, meio ambiente, economia, educação, saúde etc. Este grupo também foi responsável pela criação de grupos de defesa popular YPG³⁶ e YPJ³⁷. Um dos principais trabalhos desenvolvidos pelo TEV-DEM foi a elaboração de um documento denominado por eles de

³⁴*Islamic State of Irak and Syria*, é uma organização *jihadista* e *wahabita*, surgiu durante o conflito causado pela invasão norte-americana no Iraque. Tem como objetivo criar no Oriente Médio o califado.

³⁵*Tevgera Civaka Demokratik* - Movimento para uma Sociedade Democrática, é uma aliança formada por grupos sociais, civis, partidos políticos etc. Tem como principal objetivo organizar a sociedade em Rojava.

³⁶*Yekineyen Parastina Gel* - Unidades de defesas populares masculinas.

³⁷*Yekineyen Parastina Jinê* - Unidade de defesa das mulheres, criada em 2013.

Contrato Social,³⁸ onde se estabeleceu a separação de Estado e religião, proibição de casamento entre menores de 18 anos, assim como estabeleceu direitos para mulheres e crianças como: proibição da circuncisão feminina, proibição da poligamia e, acima de tudo, a sociedade precisa ser sustentável. Conceitos de nacionalismos estatal, militar e religioso não seriam mais aceitos, além de ser proibida a gestão centralizada (BAHER, 2014: 11).

PKK e a proposta Confederalista

O partido surge em 1978 na Turquia, sob a liderança de Abdullah Öcalan e se formou juntamente com a onda de movimentos de descolonização da região. Naquele momento o partido seguia a ideologia marxista-leninista e tinha como princípio fundamental a independência do Curdistão, caracterizado como grupo guerrilheiro, lutando de forma ativa contra o Estado turco. Inicialmente o PKK foi apoiado por grupos como o Fatah³⁹ e FL⁴⁰ (VÀZQUEZ, 2016: 53), mas alguns anos depois acabou deixando de lado alguns apoios políticos, principalmente devido às mudanças das táticas de guerrilha e

³⁸*Contrato social de la Federación Democrática del Norte de Siria*. Equivalente à primeira "constituição" de Rojava.

³⁹Movimento de Libertação Nacional da Palestina, organização política e guerrilheira, fundada em 1959.

⁴⁰Frente popular pela libertação da Palestina é uma organização política e militar de orientação marxista-leninista fundada em 1967.

posteriormente devido à transformação ideológica do partido. Desde seu surgimento, o partido foi considerado como grupo terrorista pela Turquia. No início dos anos 2000 o Estado turco promoveu pressão internacional para que Estados Unidos e União Europeia também passassem a incluir o grupo na lista internacional de terroristas, por esta razão Öcalan precisou se esconder, encontrando na Síria um ‘aliado’. O país abrigou vários membros do PKK ao longo dos anos 1980, sendo apenas uma questão de estratégias geopolíticas, tendo em vista que Síria e Turquia não possuem relações amigáveis. A permanência do grupo na Síria possibilitou o crescimento e o desenvolvimento do partido – transformando o PKK na maior organização política do Curdistão, atuando como braço de outros partidos, como o KCK⁴¹ HDP e YPD.

Em 1998 a Turquia pressionou a Síria para que não mais desse asilo político a Öcalan. Assim, em uma ameaça de guerra entre os países, o regime sírio expulsa o líder do grupo de seu território obrigando-o a migrar em busca de asilo em diferentes países. Um ano depois ele é capturado no Quênia e encontra-se até os dias de hoje preso sob a tutela do Estado Turco (RIBEIRO, 2015: p. 31). No final da década de 1990 o grupo rompe com a perspectiva marxista. Na prisão, Öcalan produziu uma série de documentos que fomentaram mudanças na perspectiva ideológica do partido, das quais a mais significativa foi a renúncia da criação de um Estado curdo. Destacando-se frente a outros

⁴¹KCK - Confederação dos povos do Curdistão.

movimentos políticos, o PKK realizou uma leitura crítica da realidade, analisando os acontecimentos ocorridos em torno do sistema soviético, das ideias do socialismo real e dos movimentos de libertação nacional (VÁSQUEZ, 2016: 56). A nova proposta do partido surgiu a partir de influências do anarquista Murray Bookchin⁴² e também a experiência do movimento Zapatista de Chiapas, no México.⁴³

Desta forma, Öcalan publicou sua obra de maior relevância para nova postura ideológica do partido o “Confederalismo Democrático”, configurando-se como proposta de autogestão para a população curda e estabelecendo um amplo projeto visando a soberania econômica, social e política. Para o líder do partido, o Estado-Nação não é mais uma opção, pois em sua percepção vários dos problemas no Oriente Médio, assim como no mundo, se deram a partir da criação de Estados modernos. Quando grandes potências europeias resolveram separar regiões em Estados aos moldes ocidentais, a criação de barreiras artificiais resultou em mais injustiça social, portanto, não faria sentido reproduzi-lo. Ao longo das últimas décadas, os curdos não só lutaram contra a repressão dos poderes dominantes e pelo reconhecimento de sua existência, mas também pela libertação de sua sociedade do domínio do feudalismo (ÖCALAN, 2011: 25).

⁴²EGRET, Eliza. ANDERSON, Tom. et al. “*şoreşa Rojava. Revolução: uma palavra feminina*”. Trad. Anelise Paiva Csapo. São Paulo: Terra livre, 2016.

⁴³MOREL, Ana Paula. M. “*Confederalismo democrático*”. Trad. Coletivo libertário de apoio a Rojava. Rio de Janeiro, Rizoma, 2016.

Öcalan sugere então, a implementação da democracia radical, segundo ele, sua aplicação não necessariamente, depende de uma estrutura estatal. Na proposta confederalista, a democracia seria exercida por todos, através do voto direto o povo teria 100% de atuação nesta sociedade. Öcalan pauta o confederalismo em dois pilares principais: feminismo e ecologia. O feminismo, pois, considera que as mulheres desempenham um papel importante dentro da cultura curda, criticando a forma como o Ocidente, dentro do contexto capitalista, subordina a mulher.

Muitos sistemas civilizados têm empregado o sexismo a fim de preservar seu próprio poder. Eles impuseram a exploração das mulheres e as usaram como uma importante reserva de mão de obra barata. As mulheres são consideradas um recurso valioso, uma vez que elas geram a prole e possibilitam a reprodução do homem. Assim, a mulher é tanto um objeto sexual quando uma mercadoria. Ela é uma ferramenta para a preservação do poder masculino e pode, no melhor dos casos, se tornar um acessório da sociedade masculina patriarcal (ÖCALAN, 2011: 23).

E ecologia, pois Öcalan possui uma visão voltada para o socialismo, e na produção e exploração da natureza de forma consciente, posicionando-se contra o consumo extensivo de produtos artificiais sem nenhuma preocupação de cunho ambiental. Por este motivo, o Confederalismo é de caráter anticapitalista. Pois segundo ele

é impossível conciliar o a exploração dos recursos naturais com a produção em massa de bens de consumo.

Um modelo ecológico de sociedade é em essência um modelo socialista. Um equilíbrio ecológico só será possível com a transição entre uma sociedade alienada baseada no despotismo e uma sociedade socialista. Seria ilusão acreditar que a preservação do meio ambiente é compatível com o sistema capitalista. Pelo contrário, o sistema capitalista contribui avidamente para a devastação do meio ambiente. A proteção do meio ambiente deve ser levada em consideração seriamente durante o processo de mudança social. (ÖCALAN, 2008: 36).

O princípio essencial na filosofia de Öcalan é a *Nação Democrática*. Desta forma, o modelo do Estado-Nação seria um obstáculo, criando uma rede de opressão e exploração. O conceito de *Nação Democrática* inverte esta definição. Uma nação democrática não está ligada por fronteiras políticas rígidas, ou a uma única língua, cultura, religião ou, apenas uma interpretação da história, muito pelo contrário, significa pluralidade e comunidade. Significa também, uma sociedade de pessoas livres iguais que convivem juntas em solidariedade. A nação democrática permite que as pessoas se convertam em uma nação por si mesmas, sem ter que se submeter ao poder e ao Estado, convertendo-se em nação através da politização com instituições autônomas no âmbito social, diplomático e cultural, assim

como com a economia e no direito de autodefesa.⁴⁴ Öcalan, questiona o Estado-Nacional como forma administrativa ideológica sendo inventada e imposta à população, pensando a nação dentro do confederalismo de forma mais fluida e maleável, algo completamente oposta à ideia de homogeneidade imposta pelos Estados.

O excesso de ênfase na categoria de nação no Oriente Médio é tão negativo quanto serão graves as consequências de se negligenciar o aspecto coletivo nacional. Por isso o método de tratamento da questão não deve ser ideológico, mas científico e não deve ser estatal, mas com base no conceito de nação democrática e comunalismo democrático (ÖCALAN, 2011: 37).

O Confederalismo Democrático no Curdistão é também antinacionalista, destina-se a realização do direito de autodefesa dos povos, pelo avanço da democracia em todas as partes do Curdistão, sem questionar as fronteiras políticas existentes. Seu objetivo não é a fundação de um Estado curdo, o movimento pretende estabelecer estruturas federativas no Irã, Iraque, Síria e Turquia, abertas para todos os curdos, e ao mesmo tempo, criar uma confederação comum para as quatro partes do Curdistão (ÖCALAN, 2011: 36), pensando a sociedade através de um contrato social comum com princípios éticos fundamentais para que igualdades de gênero, étnicas e religiosas sejam

⁴⁴Contrato social de la Federación Democrática del Norte de Siria<<https://rojavaazadimadrid.org/contrato-social-de-la-federacion-democratica-del-norte-de-siria/>> Acesso em: 10/04/2019.

estabelecidas. O Confederalismo Democrático, portanto, é o paradigma contrastante de pessoas oprimidas. Se identificando como um paradigma social sem Estado, baseando-se na ampla participação popular, propondo a superação da modernidade capitalista.

A questão nacionalista

O surgimento dos nacionalismos trouxe muitos problemas nos mais diversos lugares. O Oriente Médio não esteve isento disso, através de políticas de *turquificação*, *persianificação* e *arabização* –Essas políticas nacionalistas são eventos importantes para pensar a divisão atual do território curdo. Nessa perspectiva, podemos apontar os surgimentos dos nacionalismos como problemático, principalmente no tocante da questão curda. A crescente onda nacionalista possibilitou a criação dos Estados-Nacionais dos quais conhecemos hoje. Contudo, além dos Estados modernos não se tratarem de estruturas naturais em sua essência, são expressas de forma religiosa e apaixonada, criando um ambiente de opressão para sujeitos interpretados como não nacionais. Nesse sentido, o Confederalismo Democrático surge como uma alternativa aos nacionalismos, acolhedora para os grupos mais diversos sob a premissa de que a democracia é o caminho para uma sociedade mais igualitária. Diante desses fatos, o pensamento moderno sobre o que se trata de nação e nacionalismos se mostra insuficiente e incapaz

de resolver os problemas no Oriente Médio. Nessa lógica de opressão representada pelo Estado-Nacional qualquer sujeito que possa vir a se opor a esses discursos hegemônicos passam a ser perseguidos, considerados terroristas, inimigos na nação.

Considerações finais

Os curdos formam um grupo étnico muito diverso e se reconhecem através da sua história em comum. Atualmente não possuem mais uma unidade linguística, dentro de cada território o idioma curdo se desenvolveu de forma diferente, devido às assimilações sofridas perante as imposições nacionalistas, juntos resistiram contra as determinações estatais. No que contempla a unidade política e religiosa eles também são variados, alguns foram assimilados ao islã, outros tantos permanecerem Yazidis. Como vimos nas descrições anteriores os curdos foram fragmentados e isso causou uma divisão interna principalmente no campo ideológico, onde temos o Curdistão no Iraque como proposta completamente do diferente da proposta em Rojava.

As perspectivas teóricas e metodológicas do Partido dos Trabalhadores foram se desenvolvendo de tal forma que a autocrítica promovida por Öcalan junto ao PKK, vai além de apenas mudanças ideológicas. O movimento é definido basicamente por uma sociedade ecológica, democrática e de igualdade de gênero, formando um

conjunto de ideias, que passaram a ser reais em Rojava, mudando a paisagem política econômica e social na região. Ao renunciar ao Estado-Nação, busca a criação de uma sociedade onde as pessoas podem viver juntas, sem instrumentalização do patriarcado, do racismo em uma sociedade mais ética e igualitária. A mudança de paradigma do PKK foi crucial para o que está sendo aplicado no Curdistão Sírio, pois, o partido levou em consideração todo o contexto histórico e o posicionamento geográfico do Curdistão. A impossibilidade da aplicação do marxismo no Oriente Médio foi o que impulsionou uma mudança de paradigma. Esta capacidade de conseguir enxergar para além do seu próprio eixo e entender que o Estado, tanto socialista como capitalista, não resolveria seus problemas, assim como não resolveu as questões de outros países, foi crucial para a mudança ideológica e novo posicionamento do partido.

O Confederalismo Democrático, enquanto proposta política, tem se mostrado muito efetivo em sua aplicação em Kobane, Rojava e Afrin. A autonomia democrática e o Confederalismo constituem não apenas uma capacidade ideológica e institucional para frear os impulsos do Estado e do capitalismo, mas também é um sistema que promove uma superação das estruturas políticas existentes promovidas por impulso capitalista. Em meio a tudo isso, o grupo tem mostrado que é possível a existência de outras possibilidades revolucionárias anticapitalista.

Referências

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas*. Trad. Denise Bottman. Companhia das letras, São Paulo. 2008.

ARCOS, Javier C. “*El Kemalismo: Un caso de centralitarismo práctico-radical em la disyuntiva identitaria turca. Mustafâ Kema Atatürk (1881-1938)*” USACH, Santiago 2011. p. 83-100.

BAHER, Zarer. *El experimento Del kurdistán oeste (kurdistán sírio) há probado que el Pueblo puede realizar câmbios*. El Quipo Editor. 2014.

BEICA, Juan Carlos. *La revolución de Kurdistán y Médio Oriente*. El Trabajador. 2015.

CANTELMO, Maria C. “Il declino del kemalismo e il nuovo volto dell’islam politico. Il ventennio cruciale della Turchia contemporanea: 1980-2002.” ROMA, SISSCO, 2018 p.1-13

CENGIZ, Dinç, “*The Welfare Party, Turkish Nationalism and Its Vision of a New World Order*” ALTERNATIVES: TURKISH JOURNAL OF INTERNATIONAL RELATIONS, v.5 n.3, 2006. p.1-17

PDKI<http://pdki.org/english/commemoration-event-for-victims-of-irans-holy-war-against-kurdistan-in-hawler/?fbclid=IwAR0_zSpFS3NwgHXN_pkB8vAZeBCBExMKzZoBcvkCm9rd2hBTRHJR6MA2rtM> Acesso em 06/04/2019.

EGRET, Eliza ANDERSON, Tom. et al. *şoreşa Rojava. Revolução: uma palavra feminina*. Trad. Anelise Paiva Csapo. São Paulo: Terra livre, 2016.

DRESSLER, Markus. George B. Nutting: *Letter to the Missionary Herald (Turkey, 1860) and Baha Said Bey: Alevi Communities in Turkey (Turkey, 1926)*”. Leiden: Brill, 2017, p.325-338.

FAWCETT, John; TANNER, Victor. *The Internally Displaced People of Iraq*. THE BROOKINGS INSTITUTION, Washington D.C.2002
BOZARSIAN, Hamit. Radicalismos, violências e integração política na Turquia. *Tempo Social*, vol.13 no.1 São Paulo May 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702001000100006&lang=pt>. Acesso em: 10/04/2019.

FAWCETT, John; TANNER, Victor. *The Internally Displaced People of Iraq*. THE BROOKINGS INSTITUTION, Washington D.C.2002.
HOBSBAWM, Eric. *Nações e Nacionalismos desde 1780*. Trad. Antônio Candido. Rio de Janeiro, Paz e terra.1991.

ÖCALAN, Abdullah. *Confederalismo democrático. Trad. Coletivo libertário de apoio a Rojava. Rio de Janeiro, Rizoma, 2016*.

_____. *Guerra e paz no Curdistão*. International INITIATIVE EDITION. 2008.

PEIXINHO, Maria de Fátima. A.S. *Curdistão no Iraque, Ensaio de uma nação, contextos e desafios*. PORTO. 2010.

RIBEIRO. Maria Florência, G. “*Trajetória do movimento de mulheres no noroeste do curdistão: a institucionalização do confederalismo democrático e da jineologî (1978-2018)*”. (Dissertação de Mestrado) Porto Alegre - RS: Instituto de filosofia e ciências humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

_____. “*A revolução em Rojava: Jin, Jiyan, Azadî (mulhere, vida, liberdade)*”(Monografia). Santana do Livramento – RS: Universidade Federal do Pampa. 2015

VÀZQUEZ, Jordi. *A revolução ignorada: Liberação da mulher, democracia direta e pluralismo radical no oriente médio*. Trad. Paulo Ferraz. Autonomia literária. 2016.

ROJAVA Azadî. Disponível em: <<https://rojvaazadimadrid.wordpress.com/2018/02/02/confederalismo-democratico-de-la-modernidad-capitalista-hacia-la-modernidad-democratica/>> Acesso em 12/04/2018.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira. MEDEIROS, Sabrina. VIANNA, Alexander Martins. *Enciclopédia de Guerras e Revoluções Volume II 1919-1945. A época dos Fascismos, das ditaduras e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*. São Paulo, Ed. Elsevier. 2015.

Modernidad y Pensamiento Descolonizador disponível no em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jYvwP0WfPyU&t=2718s>> acesso em 07/04/2018

TRATADO DE SEVRES. Disponível em <https://www.dipublico.org/3680/tratado-de-sevres-1920/> acesso em 06/05/2020

ÜNVER, Akin. H. “*Turkey’s Kurdish Question: Discourse and politics since 1990*” New York. ROUTLEDGE, 2015, p.158.

VÁZQUEZ, Jordi. *A revolução ignorada: Liberação da mulher, democracia direta e pluralismo radical no oriente médio*. Trad. Paulo Ferraz. Autonomia literária. 2016.

ZEYDANLIOĞLU, Welat. “*The White Turkish Man’s Burden*”: *Orientalism, Kemalism and the Kurds in Turkey*. 2008. p.5.

Recebido em 07/09/18 aceito para publicação em 26/08/19